

## Trilhas Agroecológicas da Fazenda Escola São Luís, UEMA: Instrumento Pedagógico para Prática de Educação Ambiental

*Agroecological Trails of St. Louis Farm School, UEMA: Instrument for Educational Practice of Environmental Education*

RIBEIRO, Érika F. V., UEMA, [erikinharibeiro@gmail.com](mailto:erikinharibeiro@gmail.com); ROCHA, Ariadne E., UEMA, [enesrocha@yahoo.com.br](mailto:enesrocha@yahoo.com.br)

### Resumo

A Fazenda Escola São Luís (FESL) localiza-se na UEMA, com área total de 42ha. O objetivo deste estudo foi utilizar as trilhas agroecológicas dentro da FESL como recurso didático para prática da educação ambiental. Como procedimento metodológico aplicou-se questionário semi-estruturado a cada grupo, sendo que dos 20 grupos atendidos, apenas 12 responderam ao questionário, totalizando 399 pessoas. A faixa etária dos visitantes variou de 5 a 30 anos de idade e 74,18% dos visitantes são alunos do ensino fundamental, fato que se deu devido aos educadores responsáveis pelas instituições visitantes serem ou já terem sido alunos da UEMA. O principal motivo pela procura das trilhas foi a busca de conhecimentos ecológicos e ambientais. As trilhas, podem ser uma alternativa para a prática pedagógica da educação ambiental, sendo que promovem um trabalho em conjunto com professores e alunos e uma aproximação entre a Universidade e a comunidade.

**Palavras-chave:** metodologia educacional; extensão universitária; interdisciplinaridade

### Abstract

*The Farm School St. Louis (FSSL) is located in UEMA, with 42ha total area. This study aimed to use the trails within the agroecological FSSL as a resource for teaching the practice of environmental education. As a methodological procedure a semi-structured questionnaire was applied for each group, and from the 20 groups that attended, only 12 answered the questionnaire, totaling 399 people. The age range of visitors was from 5 to 30 years of age and 74,18% of visitors are students from elementary school, which was due to education institutions visitors are responsible for or have already been UEMA students. The main reason for the demand of the tracks was the search for environmental and ecological knowledge. The tracks can be an alternative to the teaching of environmental education, and promote a project together with teachers and students, and a connection between the University and community.*

**Keywords:** educational methodology; university extension; interdisciplinary

### Introdução

Nos dias atuais, devido os conflitos gerados pela relação natureza e sociedade, acentua-se a importância de uma educação que conduza a uma ação coletiva de novas formas de sentir, pensar e atuar que possibilitem alcançar a cidadania de uma vida justa e sustentável. Diante disso, a educação ambiental surge como forma de sensibilizar e provocar uma mudança de ação, pois visa à sensibilização quanto à questão ambiental, contribuindo para o fomento de cidadão mais crítico e ativo.

A educação ambiental é uma alternativa que contribui para criar uma consciência crítica e de cidadania, uma vez que gera novas atitudes para a preservação e melhoria da qualidade de vida local (CAVALCANTE et al., 2007).

## Resumos do VI CBA e II CLAA

As trilhas agroecológicas, constituem um instrumento pedagógico importante, por permitir que em áreas naturais sejam criadas verdadeiras salas de aula ao ar livre e verdadeiros laboratórios vivos, suscitando o interesse, a curiosidade, a descoberta e possibilitando formas diferenciadas do aprendizado tradicional. Em trabalhos como o de Silva et al. (2006), as trilhas e demais atividades em ambientes naturais possibilitam uma proposta diferenciada da tradicional, mas que podem interagir com a formal oportunizando maneiras diferentes de aprender. De acordo com Barros (2000), a educação ao ar livre é uma prática educacional que utiliza como recursos educativos desafios encontrados em ambientes naturais, e objetiva o desenvolvimento educacional do ser humano. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo implementar o uso das trilhas agroecológicas dentro da FESL como recurso didático para prática de educação ambiental de discentes e docentes.

### Metodologia

A Fazenda Escola de São Luís (FESL), com área total de 42ha, apresenta um ambiente caracterizado por um mosaico de floresta natural, vegetação descrita como Floresta Ombrófila, espécies exóticas e campo de pesquisa experimental do Centro de Ciências Agrárias – UEMA. A FESL dispõe de três trilhas agroecológicas: Seringal, Caju e Helicônias.

A FESL apresenta atualmente unidades didáticas possíveis de visita, tais como: horta alimentar, horta medicinal, sistemas agroflorestais, aflorestamento misto de ipê e nim, juçaral, jardim clonal de banana, jardim clonal de caju, coleção de citrus, coleção de fruteiras nativas, dois viveiros, estufa, aviário rústico, aviário comercial, reserva Rosa Mochel, coqueiral, flores tropicais, cultivo orgânico, capineira, seringal, exemplares da flora nativa, entre outras.

O público atendido foi das redes de ensino pública e particular de São Luís, e da própria UEMA, abrangendo do ensino infantil ao superior. Os visitantes foram guiados por monitores voluntários, a maioria estudantes dos cursos de Agronomia e Biologia da UEMA, como também pela Gerente da FESL, a professora Ariadne Enes Rocha, colaboradora das trilhas. A metodologia de pesquisa empregada foi a utilização de um questionário semi-estruturado aplicado aos educadores responsáveis pelas instituições visitantes, como forma de obter dados socioeconômicos, bem como opiniões acerca das trilhas visitadas. Os parâmetros coletados nos questionários foram: dados da instituição, número de visitantes, faixa etária e nível de escolaridade dos mesmos, bem como questões relacionadas às trilhas e interesse ambiental, buscando avaliar os motivos pelo qual as pessoas procuraram às trilhas agroecológicas para visita e suas impressões. Os dados coletados nos questionários foram analisados e tabulados através do *Microsoft Excel 2003*. A partir deste ponto, o presente projeto se propôs a elaborar metodologias para recepção dos grupos visitantes por faixa etária, juntamente com instrumentos de divulgação e promoção das trilhas agroecológicas da FESL.

### Resultados e discussões

A realização das trilhas consiste de paradas explicativas nos principais pontos do percurso, onde os grupos recebiam informações dialogadas sobre questões ecológicas, caracterização botânica, uso das espécies vegetais, e noções sobre as unidades experimentais, com o objetivo de despertar o interesse pela prática agrícola, as tecnologias empregadas e suas consequências sobre o meio e o ser humano. Ações como plantio de árvores, semeadura em sacos e canteiros, preparo de substratos, também fizeram parte das atividades de visita das trilhas.

As trilhas agroecológicas da FESL, desde o seu início, em março de 2007, já receberam 20 grupos, sendo 13 instituições de ensino, das redes pública e particular de São Luís, como também da própria UEMA. A FESL além de receber visitantes nas trilhas agroecológicas, funciona também como instrumento para a educação ambiental, cumprindo seu papel, enquanto centro de

## Resumos do VI CBA e II CLAA

produção, ensino, pesquisa e extensão, conduzidos por professores e alunos dos Cursos de Agronomia, Veterinária, Biologia, Zootecnia, do Mestrado de Agroecologia da UEMA e dos programas de Doutorado institucionais como a UFPB e UNESP.

A coleta de informações através dos questionários semi-estruturados, ocorreu no período de novembro de 2007 a abril de 2009. Estes foram aplicados ao fim de cada trilha, para posterior análise servindo de subsídio para avaliação e para o desenvolvimento de atividades educativas pedagogicamente planejadas. Dos 20 grupos visitantes, 12 (60%) do total de grupos visitantes responderam ao questionário, sendo que este foi aplicado junto aos educadores responsáveis pelas instituições visitantes, abrangendo um total de 399 pessoas.

Através do questionário aplicado aos grupos, foi possível conhecer o perfil desses visitantes. A faixa etária variou entre 5 e 30 anos de idade. Quanto à escolaridade dos visitantes, a maioria encontra-se no ensino fundamental (74,18%, referente a 296 pessoas), comparado aos ensinos infantil (11,28%, referente a 45 pessoas), médio (7,52%, referente a 30 pessoas) e superior (7,02%, referente a 28 pessoas). Resultado diferente foi encontrado por Souza e Martos (2008) em sua pesquisa realizada com visitantes nas trilhas ecoturísticas da Floresta Nacional de Ipanema, na cidade de Iperó - SP, onde o maior nível de escolaridade encontrado foi de alunos com curso superior completo. Essa diferença justifica-se pelo fato dos educadores responsáveis pelas instituições visitantes serem ou já terem sido alunos da UEMA, e estarem lecionando o ensino fundamental.

Foram feitas perguntas aos visitantes sobre as trilhas, buscando avaliar os motivos de procura pelas mesmas e a conscientização de preservá-las. Dos 12 grupos entrevistados, a metade (50%) as procurou em busca de conhecimento sobre ecologia e meio ambiente, além de conhecimento para mostra científica (33,33%), análise e interpretação de trilhas (8,33%) e aulas de campo (8,33%). Com isso, observou-se que a maioria das pessoas estão preocupadas em aprender mais sobre o meio ambiente, passando a ter uma visão ecológica e buscando um novo comportamento referente às novas responsabilidades e compromisso com a conservação ambiental.

Os grupos obtiveram conhecimento das trilhas da seguinte forma: através de professores da UEMA (58,33%), alunos da UEMA (25%) e pessoas que haviam visitado as trilhas (16,67%). Os professores e alunos estão entre os principais divulgadores dos trabalhos desenvolvidos nas trilhas e na FESL, no entanto há necessidade da melhoria da forma de divulgação das trilhas, potencializando seu uso.

Os entrevistados foram questionados sobre as impressões que tiveram com a visita às trilhas, e de acordo com as respostas obtidas, pode-se perceber que as impressões positivas superaram as negativas. Eles afirmaram ter sido bem recepcionados, que o ambiente tem uma vasta possibilidade de aprendizado devido à grande diversidade de espécies que o local apresenta, como também, os assuntos foram explanados de forma clara, sempre tendo a preocupação com a compatibilidade destes com a faixa etária do grupo. Como melhorias, foram sugeridas a elaboração de um material de divulgação das trilhas e uma maior participação principalmente da comunidade do entorno. Todos os entrevistados afirmaram que indicariam as trilhas agroecológicas da FESL para outras pessoas, e também, disseram existir uma interdisciplinaridade entre o cotidiano das práticas educacionais e um melhor entendimento do meio ambiente.

Após análises dos dados coletados procurou-se elaborar metodologias para recepção dos grupos visitantes por faixa etária, para que os assuntos e as atividades desenvolvidas durante o

## Resumos do VI CBA e II CLAA

percurso, estejam de acordo com o nível educacional do grupo, fazendo com que estes tenham um entendimento claro e objetivo dos assuntos abordados. Têm-se notado um grande incentivo por parte das instituições de ensino, sendo que algumas delas procuraram as trilhas outras vezes. Constatou-se, também, por parte dos alunos, uma nova mentalidade ambiental, ou seja, a grande maioria conhece as espécies, as suas finalidades, e muitos deles possuem plantas em casa, o que mostra uma preocupação e cuidado com o meio ambiente. O presente trabalho, tem gerado também um grande incentivo na comunidade acadêmica, divulgando os trabalhos de acadêmicos à comunidade, e possibilitando a difusão de tecnologias com a comunidade circunvizinha. E através dessa experiência, buscou-se o compartilhamento do conhecimento científico com o conhecimento local, assim, como também descrever as mudanças sofridas e a dinâmica dos conhecimentos sistematizados tanto pelos alunos, professores e comunidade circunvizinha.

### Conclusões

Com a realização do presente trabalho, concluiu-se que o papel da educação ambiental vai além de um projeto teórico-pedagógico, pois, através dela conseguiu-se conciliar a prática de aproximação e sensibilização em relação à natureza com atividades de lazer e recreação. As trilhas agroecológicas da FESL têm servido como uma alternativa para prática pedagógica da educação ambiental, pois têm promovido um trabalho conjunto de professores e alunos, juntamente com uma aproximação entre a Universidade e a comunidade, oportunizando de forma gratuita e sistematizada uma maior interação com o ambiente. Têm-se procurado aproximar não só a comunidade circunvizinha, mas a população de São Luís para que eles tenham um maior contato com a natureza e que possam através desta experiência adquirir uma consciência mais crítica e de cidadania, juntamente com novas atitudes para a melhoria e conservação do meio ambiente.

### Referências

BARROS, M.I.A. de. Outdoor Education: uma alternativa para educação ambiental através do turismo de aventura. In: SERRANO, C.(Org.). *A Educação pelas Pedras*. São Paulo: Chronos, 2000. p. 85-110.

CAVALCANTE, M.R.; ARAÚJO, J.F.; ROCHA, A.E. Trilhas agroecológicas da Fazenda Escola São Luís, UEMA: estratégia de aproximação da universidade e a comunidade. *Revista Brasileira de Agroecologia*. Porto Alegre, v.2, n.2, p. 551-554, 2007.

SILVA, F.B. et al. Educação Ambiental: Interação no Campus Universitário através de trilha ecológica. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. Rio Grande, v. 17, p. 20-40, 2006.

SOUZA, P.C.; MARTOS, H.L. Estudo do uso público e análise ambiental das trilhas em uma unidade de conservação de uso sustentável: Floresta Nacional de Ipanema, Iperó – SP. *Revista Árvore*, Viçosa, v.32, n.1, p. 91-100, 2008.